

Uma agenda para 2005 (*Recordatório*)

Duas ações feministas serão relevantes no ano de 2005, ambas articulando dimensões internacionais e locais.

No primeiro semestre, o feminismo vai às ruas, à mídia e à ONU. Será o debate internacional sobre a situação das mulheres, em todo o globo, e a proposição das mulheres feministas para a ordem global.

Este debate estará recolocado pelos 10 anos da Plataforma de Beijing, 30 anos da histórica Conferência do México (1975) e pela controvertida proposta das Metas do Milênio - tudo isto no contexto dos 10 anos da OMC, enfraquecimento do sistema ONU como garantia dos direitos humanos e crescente unilateralismo norte-americano, no contexto da globalização neoliberal.

Por isto, no mês de março, sobretudo na semana do 8 de março, estará na agenda o lançamento de documentos e cartas das mulheres, por distintas iniciativas, redes e articulações, além de manifestações de rua e participação em reuniões do movimento e da ONU, inclusive o processo de avaliação de Beijing+10. Fundamental será dar visibilidade às proposições e análises críticas feministas, no espaço feminista local de cada movimento e das organizações de mulheres.

No segundo semestre, o feminismo irá ao encontro de si mesmo. Será o tempo do X Encontro Latino Americano e do Caribe, planejado para outubro, no estado de São Paulo. Dilemas do movimento feminista serão com certeza revisitados, como aqueles relativos à orientação política geral frente aos problemas estruturais das desigualdades; os sentidos da autonomia e estratégias para sua construção; os dilemas e diversidades das formas de institucionalização de práticas, e a própria práxis feminista.

O Articulando estará especialmente a serviço desta agenda.

O que fica de 2004?

Da rearticulação da luta feminista nas políticas públicas, de caráter universais e anti-neoliberais, que ocupou parte da energia militante em todos os estados (configurando disputa acirrada em muitos contextos) - estará na pauta as lutas por mais orçamento na área social e por reorientação da política econômica.

A retomada do debate e da luta pelo direito ao aborto - frente ao crescente conservadorismo e articulação política de setores religiosos fundamentalistas - apresenta-se como pauta duradoura, na qual investiremos pesados esforços e permanente mobilização.

Fica também de 2004 a presença e a interlocução feminista no contexto dos fóruns sociais, ou seja, a ação feminista com outros movimentos sociais no contexto da globalização. Uma ação que vem desde o primeiro FSM, que esteve em Mumbai (FSM 2004); em Quito, no Fórum Social das Américas; no Nordeste, através do Fórum Social Nordestino; e que estará no próximo Fórum Social Mundial e no Fórum Pan Amazônico, em janeiro de 2005.

O Plano Nacional, na visão de Fátima Oliveira

Especial para ARTICULANDO

O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, em si, simboliza o iniciar de reparações do Estado brasileiro de sua incomensurável dívida para com a cidadania das mulheres. Enquanto sinalização de intenções, o Plano é singular, inédito até, e contém propostas (gestos) que apontam e exigem propósitos (atos). Concretizar o Plano no cotidiano de nossas vidas será uma outra luta, bem sabemos e estamos preparadas. O que exigirá de nós, as feministas, muita determinação para cobrar que as ações cheguem ao cotidiano das mulheres em cada Estado e em cada município.

Agora posso afirmar, sem medo de errar, que o governo Lula apresentou compromissos (propostas) para ampliação da cidadania das mulheres. Falta testar os propósitos (orçamento para concretização das políticas) e, esperamos, mas esperamos mesmo, que os "contingenciamentos" dos recursos para tais políticas não nos enrolem, mais uma vez. Mas isso só o tempo nos dirá.

(...).

(Veja a íntegra deste artigo na seção CONTextos).

Mulheres nas políticas públicas

Indicada pelo movimento de mulheres de João Pessoa (PB) para a Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres, no governo municipal do Prefeito Ricardo Coutinho (PT), a comunicadora Estelizabeth Bezerra de Sousa, integrante da Coordenação Executiva da Cunha Coletivo Feminista, teve seu nome confirmado e anunciado oficialmente hoje (21).

A presença de Estela na coordenadoria, sem dúvida, poderá contribuir para o avanço no campo das políticas públicas, no que diz respeito à superação das desigualdades de gênero na capital da Paraíba. A nova coordenadoria estará ligada diretamente ao gabinete do prefeito.

Mandato participativo no Comitê Cedaw

A jurista Sílvia Pimentel assumirá suas funções no Comitê Cedaw no próximo 10 de janeiro, como uma das 11 especialistas recém eleitas, no conjunto das 23 integrantes do Comitê. Sílvia considera que, sendo uma ativista dos Direitos Humanos das Mulheres, terá um papel significativo no sentido de ampliar, dentro do Comitê, o debate sobre as questões mais polêmicas, tais como o debate sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

Até a posse, ela estará envolvida na construção de um plano de "mandato participativo", que foi tema de encontro com várias organizações de mulheres, dia 13 deste mês. No encontro, firmou-se entre os objetivos do mandato participativo não apenas subsidiar o trabalho de Sílvia, no Comitê, mas também o de fortalecer as Redes de Mulheres Nacionais, Regionais e Internacionais, considerando a diversidade. Além disso, facilitar o acesso e a apropriação sobre mecanismos e processos da ONU, particularmente sobre o uso da Convenção.

Entre os desafios e as atividades, foi colocado o levantamento das demandas das mulheres, através de visitas de Sílvia às experiências de mulheres, no Brasil.

Sílvia foi eleita para o Comitê CEDAW (Sobre a Eliminação da Discriminação Contra a Mulher, da ONU), em agosto deste ano, após ter seu nome apresentado pelo Governo Brasileiro, com o apoio de 13 redes brasileiras de organizações de mulheres. Entre 2005 e 2008, ela será uma das 23 especialistas a exercerem suas funções, a título individual, no Comitê.

Fórum Social Africano

"Se não prestarmos atenção ao que acontece às mulheres e homens, na África, teremos apenas a metade de um Outro Mundo Possível". Esta é a expressão de Nilza Iraci, da Articulação de Mulheres Negras Brasileiras, que esteve na Zâmbia, de 10 a 14 de dezembro, durante o III Fórum Social Africano.

Nilza participou como convidada de organizações do movimento de mulheres africanas e destaca, entre as atividades do Fórum, a realização do Tribunal de Mulheres Africanas, onde foram julgadas questões de violação de direitos das mulheres nesse continente, incluindo violência de gênero, crimes de guerra, mutilação genital, pobreza, desemprego, Aids, genocídio.

"Através de testemunhos, poesia, música e dança as mulheres apresentaram a um corpo de juradas as questões macro e as questões específicas que atingem as mulheres. Foi um dos momentos mais belos do Fórum".

(Veja a [íntegra](#) desta nota na seção CONtextos).

Por um mundo sem fome, outra agricultura ("globalizar a reforma agrária já!")

Com esta palavra de ordem, aconteceu de 5 a 8 de dezembro, em Valencia (Espanha), o Fórum Mundial sobre a Reforma Agrária, do qual participou Marli de Almeida, uma das coordenadoras da organização feminista Casa da Mulher do Nordeste (PE).

Para Marli, um dos pontos marcantes do Fórum foi o consenso, entre as organizações presentes, sobre a necessidade de tratar a reforma agrária indo além da questão fundiária.

Organizado pela Via Campesina e outros movimentos sociais de luta pela terra, com apoio dos governos espanhol e brasileiro, o principal resultado do Fórum, segundo Marli, foi a constatação que é preciso "lutar pela reforma agrária como um elemento estruturante de um projeto político de sociedade, onde precisa ser considerada a questão de gênero - também como estruturante e não como transversal, como querem alguns".

(Veja a [íntegra](#) desta nota na seção CONtextos).

CONtextos

Anexamos a esta edição a íntegra do artigo de Fátima Oliveira, secretária executiva da Rede Nacional Feminista de Saúde, que analisa o Plano Nacional de Políticas para Mulheres, recentemente divulgado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, do Governo Lula.